

Salário Mínimo nos 600 euros agrava factura salarial das empresas em 2,9%

06 Nov 2015 [Marta Moitinho Oliveira com Lusa](#)

Observatório sobre Crises e Alternativas estuda impacto do aumento do SMN. Subida para 600 euros está em cima da mesa no acordo à esquerda.



Um aumento do Salário Mínimo Nacional entre os 532 e os 600 euros abrangeria entre 30 a 44% dos trabalhadores do sector privado e implicava um agravamento da folha salarial das empresas que pode chegar aos 2,9%.

As conclusões, que fazem parte de um estudo do Observatório sobre Crises e Alternativas, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, surgem numa altura em que à esquerda os partidos tentam fechar um acordo de Governo, onde o SMN tem sido apontado como uma das questões que mais separa os partidos.

De acordo com o barómetro do observatório, um aumento do salário mínimo para valores entre 532 e 600 euros beneficiaria mensalmente o rendimento base dos trabalhadores visados num intervalo entre 4% e 11,5%.

Segundo o barómetro do Observatório sobre Crises e Alternativas, do Centro de Estudos Sociais (CES), um aumento do salário mínimo a aplicar em 2016, teria impacto nos custos salariais de todas as empresas, sobretudo nas que praticam salários mais baixos, mas com efeitos médios limitados.

"Com um aumento do SMN para 532 euros a massa salarial global aumentaria apenas 0,65% e com um aumento para 600 euros, esse acréscimo seria de 2,9%", diz a análise.

Referindo dados do INE, o Barómetro afirma que as remunerações representam cerca de 21% do valor da produção e, por isso, estima que o aumento do SMN teria como efeito directo uma transferência de entre 1 e 4,3% dos excedentes das empresas para as remunerações dos trabalhadores.

Um aumento do SMN dos actuais 505 euros para um valor entre os 532 e os 600 euros teria um impacto entre os 0,13 e os 0,6% no custo total de produção, prevê o estudo.

Segundo esta análise, os maiores beneficiados com um aumento destes seriam os trabalhadores mais jovens e os trabalhadores com menos de dois anos de antiguidade na empresa.

A subida da procura interna e as contas da Segurança Social seriam também beneficiadas.

De acordo com o Barómetro, o acréscimo da massa salarial levaria a um aumento entre 75,9 e 338,7 milhões de euros das contribuições para a Segurança Social feitas pelos trabalhadores e empregadores.

Salário mínimo seria de 546,5 euros se fosse atualizado ao custo de vida e produtividade